

NÚCLEO CURAR'ART: A ARTETERAPIA NO CENÁRIO DA VIDA COMO LINGUAGEM VISUAL**Autores**Andressa Silvério Correa¹Rena Meneghetti²Sheila Renata de Faria Simão³Luciani Vieira Gomes Alvareli⁴**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a criação de um núcleo prestador de serviços na área social com base em levantamento bibliográfico, estudo de caso e pesquisa qualitativa, além de derivar da experiência prática de vida do artista plástico Eduardo C. Valarelli, ao longo de mais 13 anos de técnicas aplicadas junto à arteterapia, com responsabilidade social, hospitalidade e compromisso. O núcleo utiliza da arteterapia como ferramenta nas organizações de eventos para demonstrar a importância da arte para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que acrescenta técnicas e detalhes, permeando a subjetividade de signos e símbolos capazes de aperfeiçoar a comunicação, bem como trazer novos elementos para compreender a realidade em sua complexidade. Desse modo, acredita-se que os eventos artísticos que se utilizam da arte como esfera de produção e reprodução de sentido são essenciais para o desenvolvimento humano. Assim, identifica-se o núcleo como uma nova oportunidade para empreender em um mercado com crescimento contínuo como o de eventos.

Palavras-chave: Arteterapia. Eventos. Identificação de Oportunidade. Núcleo. Responsabilidade Social.

NUCLEO CURAR'ART: ARTETHERAPY IN THE SCENERY OF LIFE AS A VISUAL LANGUAGE**Abstract**

The present study has as general objective to present the nucleus provision of services in the social area based on a bibliographical survey, case study and qualitative research, besides deriving from the practical experience of the plastic artist Eduardo C. Valarelli, throughout more than 13 years of techniques applied in using art therapy, with social responsibility, hospitality and commitment. The nucleus has used art therapy as a tool in event organizations to demonstrate the importance of art to the improvement of quality of life, since it adds techniques and details, permeating the subjectivity of signs and symbols capable of improving communication, as well as bring new elements to understand reality in its complexity. The results of this research have shown that artistic events that use art as a sphere of production and reproduction of meaning are essential for human development. Thus, the nucleus is identified as a new opportunity to undertake in a market with continuous growth such as Events.

Keywords: Art therapy. Events. Identification of Opportunity. Nucleus. Social responsibility.

¹ Graduação em Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduação em Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Graduação em Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

⁴ Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP e docente da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Unidade Prof. Waldomiro May – Email: luciani.alvareli@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mudanças mercadológicas geradas pela globalização estão obrigando as organizações a repensarem suas estratégias em todos os setores. O mercado de eventos conta com um expressivo número de empresas e vem crescendo de forma considerável no Brasil desde 2000 (IBGE, 2013), destacando a necessidade da identificação de oportunidades para se diferenciar no segmento. Ainda existe um espaço imenso para novos empreendedores.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC (2013), o mercado de eventos deve crescer em média 14% ao ano.

Na busca incessante por lucros cada vez maiores, e mesmo para se manterem no mercado, elas tiveram de “sair da toca” e criar processos de geração de novos negócios e produtos diferenciados da concorrência. Já não podiam mais depender dos atuais produtos sequer para sobreviver. No setor de eventos, torna-se evidente a necessidade da busca por projetos criativos e diferenciados para vencer a concorrência. Tal projeto tem início em ideias criativas. (GIACAGLIA, 2007, p.2).

A identificação de oportunidades é a grande aliada do setor de eventos, para se diferenciar nesse mercado que cresce de forma contínua desde 2000. Um bom empreendedor tem que saber observar as melhores oportunidades para concentrar suas energias.

Os eventos auxiliam o equilíbrio da oferta e demanda do mercado, com seu caráter catalisador e amplo no aspecto da hospitalidade e responsabilidade social trabalham diretamente com serviços e revelam a preocupação com a satisfação dos clientes, a qual não é simples, envolve uma série de comportamentos e elementos. Ou seja, é necessário ter a capacidade de resgatar sentimentos, emoções e desejos, a fim de melhorar a qualidade de vida.

Somando-se às atitudes que promovem a troca mútua e favorecem um forte vínculo emocional, a responsabilidade social se desenvolve por meio da preocupação da sociedade com os efeitos sociais das ações das empresas. Entende-se, dessa forma, como a forma de gestão, em eventos seria a relação ética e transparente da organização com todos os públicos com os quais se relaciona. O consumidor do evento necessita vivenciar em seus momentos de lazer, experiências únicas e satisfatórias e, ao mesmo tempo, evidenciar a inserção sociocultural criativa e humana de uma comunidade. Faz-se necessário expor para o público que o evento apresenta a continuidade das preocupações diárias, um sinal real de coerência e compromisso.

Segundo Dolabella (1999, p. 30), “o empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem esses empreendedores, tem sempre um modelo, alguém que lhes influenciam”.

Diante desse quadro, este artigo visa apresentar a viabilidade de criação do núcleo Curar’art como um novo conceito, uma oportunidade de diferenciação no segmento de eventos,

por meio da hospitalidade e responsabilidade social, ou seja, da preocupação do bem-estar coletivo, da comunidade envolvida, apoiado na arteterapia.

A fonte de inspiração para o desenvolvimento do núcleo foi Eduardo C. Valarelli, artista plástico com mais de 13 anos de experiência junto à arteterapia. A visão que se consiste por trás do núcleo é a de uma instituição que promove eventos como: palestras, *workshops*, exposições, desfiles, embasados na arteterapia como tratamento clínico, para criar estruturas visuais que permitam um cenário maior de comunicação constante e contribuir para a sociedade mais digna e humana. Para tanto, o respaldo teórico deste estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da pesquisa qualitativa por meio do acompanhamento do desenvolvimento do projeto piloto do núcleo, que se apresenta, conforme a seguir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para se iniciar qualquer estudo sobre o setor de eventos e responsabilidade social, é necessária a conceituação dos termos. Para Neto (2005, p.13), “evento é um conceito de domínio amplo. De cursos e palestras até shows, jogos e competições esportivas, exposições, festivais, festas, mostras de arte e mesmo campanhas publicitárias criativas”. Segundo Britto e Fontes (2002, p.20), evento é “ação profissional que envolve pesquisas, planejamentos, organização, coordenação, controle e implementação de um projeto, visando atingir seu público alvo com medidas concretas e resultados projetados”.

Assim, pode-se afirmar que os eventos se destacam como ação concreta, estando incorporados ao cotidiano, nas tarefas mais corriqueiras de todas as pessoas. O retorno gerado pelas atividades de um evento está, normalmente, ligado ao retorno que uma marca, empresa ou pessoa pode obter.

Nesse sentido, todo evento deve estar relacionado a itens como: responsabilidade social, comunicação e expressão da linguagem.

2.1 Responsabilidade Social na organização de eventos

Quando se pensa em responsabilidade social, é comum associá-la a empresas que ajudam instituições carentes com doações ou que desenvolvem projetos em prol de pessoas necessitadas. Mas esse conceito é muito mais amplo; não é apenas ao prover recursos financeiros e doar materiais que se está exercendo a responsabilidade social. Para ilustrar a multiplicidade de interpretação do conceito, apresenta-se a definição de Patrícia Ashley (2003, p.6-7), conforme a seguir:

Responsabilidade social pode ser definida como compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes...assume obrigações de caráter social, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades [...numa visão expandida] é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Portanto, a responsabilidade social na organização de eventos, antes de mais nada, significa atuar de maneira transparente e ética, defender os valores e princípios da sociedade, além de desenvolver estratégias e projetos responsáveis que atendam a todos os setores relacionados.

2.2 A arteterapia

A arte é um meio de comunicação, expressão e linguagem uma troca entre o criador e o objeto criado e, ao mesmo tempo, reflete a necessidade de transformação pessoal. Todos os indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico ou físico têm a capacidade de criar e manifestar essa criação. Nesse seguimento, a arteterapia vem sendo vista como um caminho de auxílio ao ser humano para descobrir, entender suas ideias e explorar seus sentimentos, melhorar sua qualidade de vida e favorecer a autoestima.

O Ministério da Saúde, para cumprir suas atribuições na coordenação do Sistema Único de Saúde e para garantir a integralidade na atenção à saúde, apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), uma norma federal que contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos – tais como arteterapia, terapia comunitária, biodança, dança circular, homeopatia, medicina antroposófica, medicina tradicional chinesa, dentre outras – com a finalidade de ampliar a visão do processo saúde-doença, buscando a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. A PNPIC, no SUS, foi aprovada pela Portaria nº 971/GM/MS, de 3 de maio de 2006. Em 27 de março de 2017, a Portaria nº 849, definindo-a como:

(...) uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico. Faz uso de diversas técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura, dentre outras. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. Baseia-se no princípio de que o processo criativo é terapêutico e fomentador da qualidade de vida.

Dessa forma, visa a contribuir nos campos da prevenção de agravos, manutenção e recuperação da saúde baseada na atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo. Os valores se ampliam na ética das relações, nas atividades e promoção do exercício da cidadania, comprometimento da arte e terapia com respeito à diversidade humana. Uma definição para arteterapia que expõe os aspectos necessários a um entendimento do conceito é oferecida por Ciornai (2004, p.7), para quem:

Arteterapia é o termo que designa a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos [...] é uma definição ampla, pois pressupõe que o processo do fazer artísticos tem o potencial de cura quando o cliente é acompanhado pelo arte-terapeuta experiente, que com ele constrói uma relação que facilita a ampliação da consciência e do autoconhecimento, possibilitando mudanças.

Desse modo, a arteterapia não é um meio de entretenimento e sim uma forma de linguagem que permite à pessoa comunicar-se com os outros. Contribui para o autoconhecimento, solução de conflitos emocionais, utilizando para esse fim, várias modalidades terapêuticas: pinturas, danças, teatro, dentre outros.

Define-se arteterapia como estímulos e variações dos sentidos e sentimentos de auto expressão, é como se pudesse desfragmentar ou dispor de características que envolvem condições e sensações do presente momento em sua individualidade. Conforme a American Association of Art Therapy, exposta por Ciornai (2004):

[...] por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua autoestima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico. Arteterapeutas são profissionais com treinamento tanto em arte como em terapia. Tem conhecimento sobre desenvolvimento humano, teorias psicológicas, prática clínica, tradições espirituais, multiculturais e artísticas e sobre o potencial curativo da arte. (AMERICAN ASSOCIATION OF ART THERAPY apud CIORNAI, 2004, p. 8).

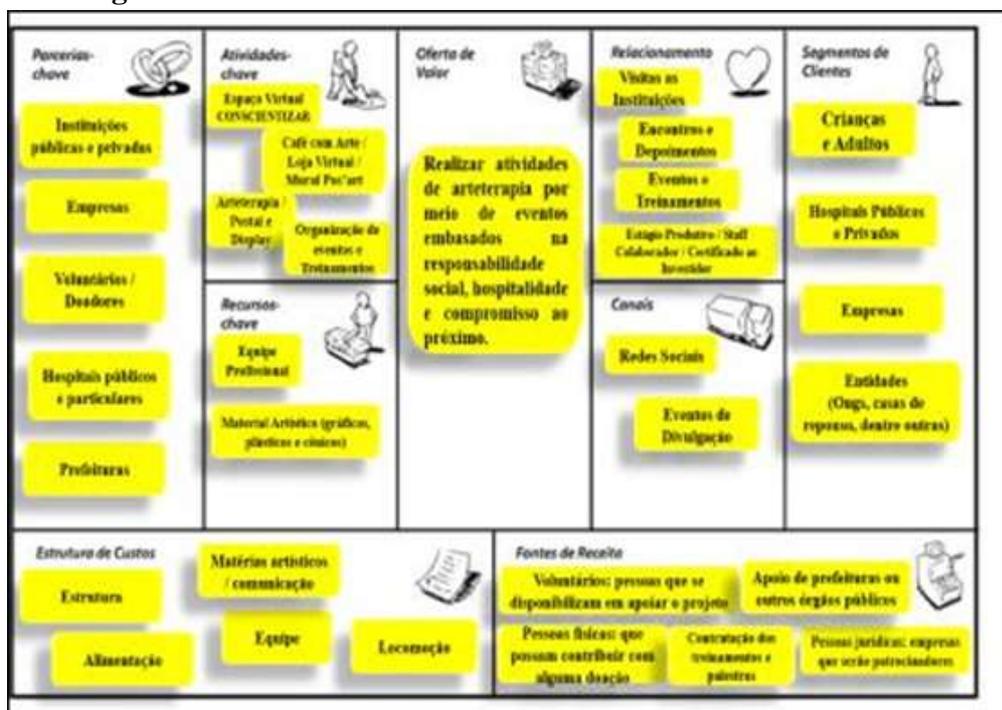
Ainda sobre a reflexão da arteterapia, cada indivíduo reage à sua maneira ao se expressar, o que decorre de um processo gradual de sentimentos muito particulares, sensações muitas vezes reprimidas, mas que podem cooperar para uma releitura de comportamento ou de um novo diálogo a explorar. Essas atividades, contudo, não lhe trarão um diagnóstico preciso. Por meio da arte é possível ensinar ao homem como realizar mudanças em si mesmo, ou seja, buscar uma visão positiva, segura, de autoestima, a partir de um “Eu” mais integrado e coeso.

2.3 O Núcleo Curar’art

O Núcleo aqui descrito tem como finalidade prestar serviços e realizar atividades de arteterapia por meio de eventos embasados na responsabilidade social, hospitalidade e compromisso ao próximo. A Figura 1, a seguir, ilustra o *Canvas* de gerenciamento do núcleo. Para mostrá-lo mais adequadamente, utiliza-se uma ferramenta de gerenciamento estratégico para empreendimentos, o denominado *Business Model Canvas* (BMC), que se trata de um mapa visual que otimiza a compreensão do modelo de negócio de um empreendimento, dividindo-o

em nove importantes blocos para o detalhamento de um negócio (DORF; BLANK, 2012, p.571).

Figura 1: Canvas de Gerenciamento do Núcleo Curar'art



Fonte: Elaborada pelos autores

O núcleo propõe realizar a organização de eventos, desenvolver e/ou apoiar projetos sociais para contribuir para a compreensão da inserção sociocultural, criativa e humana de uma comunidade, e assim fazer das artes plásticas uma nova formação de mensagem, como: resgatar sentimentos, emoções, desejos, repressões, a fim melhorar a qualidade de vida. A Figura 2 ilustra o Canvas de ação para o maior entendimento dos procedimentos realizados pelo núcleo.

Figura 2: Canvas de ação para maior entendimento dos procedimentos realizados pelo núcleo

	Antes de Mais Nada	Entrada no Hospital	Introdução	Primeiros Momentos	Progresso	A Alta	Pós Hospital
CANVAS	O que o núcleo deve pensar para construir a estrutura perfeita de apoio aos pacientes...	Assim que o paciente é internado, como estabelecer uma relação de forma sutil.	O paciente está em seu quarto, esse é o momento ideal para a primeira conversa	Transição de Paciente para Aluno.	Vias fundamentais para a evolução do quadro clínico do aluno.	Formatura do aluno: Saída do hospital e transformação pessoal.	Ex paciente, atual aluno, passa a viver com e para a arte.
Impresso	Cartilha Kit profissional de Arte	Bloco e Lápis		Kit o Início		Vida e Obra Selo de Patrocinador do Núcleo.	
Núcleo Valarelli - 3134FF	Staff Equipado Café com Arte		Batendo Papo		Jovem Aprendiz Inícios das aulas com o núcleo		Núcleo Valarelli Escola
Melo Digital			Vídeo Depoimento		Espaço Aberto		Camisetas Valarelli
Cortado Estímulo		Postais e Displays			Expositores de Portas Postais e Displays		Pocket Expositores Encontro com ex-Alunos.

Fonte: Elaborada pelos autores

Como é possível observar, o núcleo, ao visitar uma entidade/instituição de internação hospitalar, se oferece como apoio na comodidade e tranquilidade por meio da arte como terapia aos pacientes, um plano de ação voltado para humanização e acolhimento em período tão difícil de hospitalização. Nos primeiros momentos ocorre uma abordagem de transição, em que o paciente vira aluno; em seguida, de acordo com o progresso e conversa, a fim de levantar dados do histórico do paciente, criam-se vias fundamentais para evolução do quadro clínico desse aluno/paciente, ou seja, deseja-se que se sinta à vontade para que seja ministrada a arteterapia.

O paciente recebe seu *kit* arte (lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, folha de sulfite, pano de prato, tinta guache e tinta de tecido) para se ocupar e começar suas aulas. As aulas são ministradas semanalmente até a alta do paciente, pois o objetivo é lembrá-lo de que existem pessoas preocupadas com seu bem-estar. Além disso, as atividades acontecem de acordo com horários e períodos definidos pela unidade de terapia hospitalar. Após a alta desse paciente, mantém-se o contato e continua-se o incentivo para que se junte à equipe e faça de sua transformação pessoal objetivos de superação de outras pessoas que precisarão de ajuda. A partir desse momento, o caracteriza como mais um integrante do núcleo e assim passa a viver com e para a arte.

O núcleo Curar'art enquadra-se no perfil de instituição sem fins lucrativos, entidade privada, que tem por objetivo promover ações para a sociedade, sem que o lucro seja a razão para sua existência. O núcleo adquirirá seus recursos econômicos, financeiros e materiais a partir de contribuições, doações e subvenções. Trata-se de uma instituição comprometida com a hospitalidade e responsabilidade social, valores que se ampliam na ética das relações, nas atividades com arteterapia e promoção do exercício da cidadania e respeito à diversidade humana.

2.4 Identificação de oportunidades

Identificar uma oportunidade é o ponto crucial para quem quer se tornar um empreendedor, para tanto se torna necessário definir o que é empreendedor. Para Chiavenato (2005, p.3), “o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos, responsabilidades e inovando continuamente”. Para muitos, empreender é uma tarefa arriscada. Um dos principais atributos do empreendedor é a capacidade de identificar oportunidades, o que se torna importante para obter a diferenciação no segmento escolhido. Contudo, o primeiro passo é diferenciar oportunidade de ideia.

Oportunidade é “ocasião, ensejo, circunstância adequada ou favorável”. Logo, a ideia é demonstrar sua “representação mental de uma coisa concreta ou abstrata”.

Assim, para o empreendedor: oportunidade é a concepção da ideia que, no entanto, por si só não produz se não houver ocasião para colocá-la em prática. O processo de identificação começa no planejamento e estudo do ambiente para a partir de uma análise mostrar qual o ambiente em que o empreendedor irá focar, para poder acompanhar as transformações e tendências do mercado.

Diante do contexto descrito por Chiavenato (2005), é primordial que o futuro empreendedor visualize suas ideias e procure conhecer a fundo o ambiente no qual se deseja instalar. O importante é procurar uma diferenciação nos mercados cada vez mais competitivos, não fazendo o mesmo que os demais. Dessa forma, a inovação é a chave dos novos empreendimentos de sucesso. Inovação não apenas tecnológica, mas de todos os tipos como: no atendimento, na decoração, nos serviços prestados, prezando sempre pela hospitalidade e responsabilidade social.

Portanto, é preciso correr o risco da inovação para se tornar diferente no mercado: mais do que um diferencial, inovar é uma necessidade.

2.4.1 Hospitalidade

A hospitalidade em eventos se caracteriza pelas sequências de momentos em que se favorecem os relacionamentos entre pessoas e, por meio deste, a ampliação e estreitamento de laços de amizade. Conforme Camargo (2004), tais acontecimentos envolvem o entretenimento de pessoas por meio de danças, canto entre outros e, por sua vez também a hospitalidade dada à presença de pessoas interagindo. Hospitalidade presente como fenômeno de interações entre os seres humanos aproxima as pessoas como uma “troca” de afetos, saberes, histórias de vidas, de experiências, as quais podem proporcionar aprendizados, momentos marcantes, até mesmo a criação de laços de amizade.

No entender de Boff (2005):

A hospitalidade é utopia e prática, integra o sonho e a realidade em suas margens. Ou, como ele mesmo diz: A hospitalidade é antes de mais nada uma disposição da alma, aberta e irrestrita. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática. Como utopia representa um dos anseios mais caros da história humana: de ser sempre acolhido independente da condição social e moral e de ser tratado humanamente. Como prática cria as políticas que viabilizam e ordenam a acolhida. Mas por ser concreta sofre os constrangimentos e as limitações das situações dadas.

Nesse sentido, a hospitalidade aproxima as pessoas, concorrendo para a humanização e a socialização dos indivíduos, mediante a procura das pessoas por acolhimento, interação e pela busca de novas vivências e experiências.

Importante ressaltar que o conceito de hospitalidade vem se expandindo, aos poucos, não se restringindo às relações comerciais e consumo, mas se voltando também para as dimensões humanas. No que se refere à hospitalidade voltada à dimensão humana, para a pesquisadora Isabel Baptista (2002, p. 157-158), “hospitalidade é um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro”.

Portanto, promove relacionamentos que ainda não existem e aproxima pessoas por meio de um relacionamento já existente, tornando-os mais sólidos e promovendo a reciprocidade.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, a metodologia empregada foi um estudo de caso de natureza exploratória, iniciando-se por um levantamento bibliográfico – que para Medeiros (2008, p.39), “é aquele que busca o levantamento de livros, revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada” – como etapa preliminar de análise a fim de buscar pressupostos teóricos referentes à arteterapia como forma de criar sentidos por meio de eventos, embasados na hospitalidade e responsabilidade social.

Para Martins e Lintz (2000, p.36), o estudo de caso é “uma técnica de pesquisa cujo objetivo é o estudo da unidade que se analisa profunda e intensamente”. Ainda de acordo com os autores, “o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de coletas de dados [...], com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever a complexidade de um caso concreto”.

Logo, a presente pesquisa baseia-se na coleta e análise de dados da entrevista realizada com o artista plástico Eduardo C. Valarelli, fundador da ONG Carmim⁵ – formado pela FASM – Faculdade Santa Marcelina no curso de Bacharelado em Artes Plásticas, pós-graduado em Estudos e Meios de Museus de Arte pelo MACUSP – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em 1996. Profissional com vasta experiência nas aplicações das técnicas da arteterapia, técnicas essas que favorecem a cultura da hospitalidade e responsabilidade social, resultantes das relações humanas.

⁵ Fundada em abril de 1996 pelo artista plástico Eduardo Valarelli, a Carmim é uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos que se propõe a promover a inclusão social, revigorando a autoestima e a melhoria da qualidade de vida de crianças e adultos enfermos, capacitando-os por meio da cultura e da arte.

Assim sendo, o conhecimento referente ao assunto foi ampliado em uma pesquisa qualitativa, por meio do acompanhamento da realização do teste piloto do núcleo Curar'art, denominado "Projeto: Um Passo a Mais" – realizado no asilo São Vicente de Paula, na cidade de Lorena/SP. Essa atividade contribuiu com o enriquecimento do trabalho, pois foi possível compreender as estratégias utilizadas por Valarelli, ao longo de 13 anos de experiência em relação à arte como terapia. Resultados que se prestam a servir como alicerce para a aceitação da criação do núcleo, sendo uma oportunidade de diferenciação no mercado de eventos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estudo de caso

Diante dos levantamentos bibliográficos e da entrevista baseada na vida do artista plástico Eduardo C. Valarelli, fundador da ONG Carmim, que expõe suas experiências e técnicas aplicadas, ao longo de mais 13 anos junto à arteterapia em busca da inserção sociocultural, psicossocial e de promoção a qualidade de vida, uma esperança a mais para quem se vê diante de uma situação de vulnerabilidade. Compreende-se como referencial para o processo de desenvolvimento do núcleo

Desse modo, se faz necessário levar a arte para o maior número de pessoas possível, por intermédio dos eventos, o núcleo nasce com a proposta de trazer este conceito de hospitalidade para o mundo dos negócios. Com o intuito de promover a cultura da hospitalidade por meio de transformações nas pessoas e no ambiente, pela vivência de experiências memoráveis, que resultem em relações com mais calor humano.

Com base nos resultados, foi possível compreender que algumas modalidades artísticas se tornam recursos valiosos no setor de evento, e que atuam de forma direta na intensificação do contato de pessoa para pessoa. Além de incentivar, permite despertar uma possível ampliação de conhecimento direto e indiretamente. Aposta-se na arteterapia como forma de crescimento pessoal e profissional se aplicada na área de eventos, afinal um evento social, além de integrar pessoas, tem grande aceitação possibilitando grandes parcerias e fidelização no incentivo do bem.

Os resultados obtidos por meio do projeto piloto superaram as expectativas, apontando claramente a participação de apoiadores dessas práticas de incentivo na promoção da inclusão e ampliação do bem-estar ao próximo. Possibilitou também a inserção de diferentes práticas e abordagens psicológicas e artísticas, cooperando então para o aprimoramento de outros recursos e da atuação em mais um campo na área de eventos.

4.2 Teste piloto – Projeto: Um Passo a Mais

Título: UM PASSO A MAIS

Organizador: Rena Meneghetti e Equipe Curar'art

Data: 24/05/2018

Local: Instituição de Longa Permanência Lar São Vicente de Paula – Bairro: São Roque – Lorena/SP.

Participantes:

Equipe de Enfermagem: Edivan José e Rena Meneghetti

Equipe de Fisioterapia: Andréia Lima e Camila Tavares Vieira

Psicóloga: Márcia Rubez

Alunos/Apoio/Staff: Sheila Faria, Cíntia Costa, Felipe Guimarães e Mariana Moreira.

Descrição do evento:

Foi realizado no dia 24/05/2018, na Instituição de Longa Permanência Lar São Vicente de Paula – Lorena/SP, uma tarde beneficente e integração com aplicação das atividades com arteterapia e um café aos idosos.

Como acordado, o evento teve seu cronograma cumprido e todos os horários respeitados. Houve a preparação do local no primeiro momento, seguido da decoração que durou em média uma hora. Arrumado o local, os organizadores esperaram a equipe de enfermagem trazer os idosos para a recepção e acomodá-los em seus lugares. Como já de costume e rotina do lar; às 14h30min foi servido o A&B (Alimentos & Bebidas) com a ajuda da enfermagem, pois foi preciso tal ajuda devido à restrição alimentar e dieta específica de cada paciente. Tudo ocorreu de forma tranquila e organizada. Após essa integração de A&B com os idosos, todos foram deslocados junto à equipe de enfermagem para a sala de eventos, onde foram aplicadas as atividades propostas: pintura de pano de prato, desenho livre, aplicação da tinta na região plantar dos pés dos idosos com objetivo de colher o carimbo e concluir o objetivo desse projeto.

Tudo aconteceu muito bem e de forma tranquila. Houve aceitação voluntária de alguns assistidos para a atividade que envolvia os pés e para outros preferiu-se não retirar as meias para aplicação da técnica visto que a temperatura não estava agradável, porém foram utilizadas as mãos para complementar a atividade.

Decorrido o tempo proposto para a atividade, o evento foi finalizado com a limpeza e recolhimento dos materiais: foram guardadas mesas e cadeiras cedidas pelo lar. Foi um trabalho

em equipe e com muito entusiasmo que proporcionou aos estudantes o desejo de realização e grande aprendizado de humanização com a ação realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e projeto realizado proporcionou incríveis experiências, conseguiu demonstrar grandes oportunidades dentro do setor de eventos. A Equipe Curar'Art representou de forma simples um projeto piloto em que todo estudo e direcionamento influenciou diretamente no posicionamento e confirmação de mais um campo para se aplicar um evento, podendo ser denominado: ação solidária ou evento social.

Com este estudo compreende-se a importância pela busca do conhecimento e técnicas, além de grandes profissionais envolvidos que buscam se solidarizar e oferecer uma integração mais humanizada. Eduardo Valarelli, artista plástico foi a inspiração e direcionamento neste estudo, ensinou que envolver o universo das cores, além de aproximar as pessoas, pode transformar o espaço, trabalhando diretamente o psicofuncional, objetivando externar os sentimentos de cada integrante da equipe, participantes voluntários, apoiadores na luta pela inserção social, ou mesmo patrocinadores dispostos a investir em um bem comum.

Além disso, pode-se perceber o ser humano como único ser capazes de interação social, ou seja, consigo e com outros seres, buscam se adaptar a toda e qualquer mudança, pessoas que desconstroem um mundo por nova busca de reconstrução; anseios profundos a fim de ser importante e amado por alguém. Como bom observador realiza todo um processo de conhecimento e interpreta tudo a sua volta de acordo com seus valores e crenças, dando-lhes algum significado e sentido os acontecimentos. Assim, confirma-se a ligação da arte e dos sentidos em cada ser humano, encontrados como forma de pensamento, comportamento e sentimentos.

Acredita-se que a equipe Curar'art conseguiu provar todos os benefícios dessa arte aplicada por meio dos eventos sociais realizados, como: o "Outubro Rosa", na Cidade de Canas, atuante na conscientização do câncer de mama, mostrado na exposição com arte-fotográfica e um café com palestras de pessoas que superaram a doença. Foi executado também o projeto "Um passo a mais", que trabalha a arte como linguagem visual contando a trajetória e marca de vida das pessoas através das fotocópias da palma das mãos ou planta dos pés, em uma exposição a ser realizada em um segundo período após a visita do núcleo para uma ação solidária na instituição escolhida a ser beneficiada.

Por fim realizou-se o “Arraiá das Cores”, em parceria com a “ONG Fé e Luz”, que cuida conscientemente da inclusão de pessoas com deficiência em saúde mental. A experiência de integração confirmou novamente o objetivo desse núcleo. A ação aconteceu em evento com arte, uma festa temática denominado “Arraiá das Cores”, foi proporcionada uma decoração alegre com muita cor, alimentos típicos e recreação. Tudo isso só foi possível devido às orientações para se aplicar as técnicas da arte como forma terapêutica de Eduardo Valarelli. A equipe seguirá fazendo o bem e acreditando que toda ação em forma de arte pode transformar vidas, o que faz com que o ser humano se sinta realizado de alguma forma.

REFERÊNCIAS

ABEOC. **II Dimensionamento econômico da indústria de eventos no Brasil**. Brasília: Eventos Expo Editora, 2013.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BAPTISTA, I. **Lugares de hospitalidade**. In: DIAS, C. M. de M. (Org.). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.

BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível, Vol 1: Hospitalidade: direito e dever de todos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para Eventos: Uma Ótica do Marketing e do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CIORNAL, S. (Org.). **Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORF, Bob; BLANK, Steve. **The Startup Owner’s Manual – the Step-by-Step Guide for Building a Great Company**. California, USA: K&Ranch, Inc. Publishers. Pescadero, 2012

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

IBGE. **IBGE retrata o setor de serviços do país**. 2013. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=219>>. Acessado em: 15 de outubro de 2017.

MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Francisco de Paulo Melo. **Criatividade em Eventos.** 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VALARELLI, Eduardo C. **Entrevista concedida a Renã Meneghetti.** São Paulo, 19 ago. 2017. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" deste artigo]

Apêndice A – Entrevista com o artista plástico Eduardo C. Valarelli

UM OLHAR DE CONCEPÇÃO NA ARTETERAPIA: NO CENÁRIO DA VIDA COMO LINGUAGEM VISUAL, SEGUNDO EDUARDO C. VALARELLI

Eduardo C. Valarelli, comunica através de e-mail, que autoriza a divulgação de seus conteúdos e trabalhos, nessa mesma mensagem se prontifica ficar à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento. A abordagem até o artista plástico se deu por meio de uma visita informal que já havia marcado como amigo, e na oportunidade comentou-se que tínhamos uma ideia de falar sobre suas técnicas e estratégia adotadas na abordagem com a arte em forma de terapia, logo, o foi apresentado uma previa dos nossos objetivos e o mesmo se sentiu seguro em poder contribuir para o desenvolvimento do artigo.

Entrevistado: Eduardo C. Valarelli (Artista Plástico)

Entrevistador: Rena Meneghetti

Local: Residência do entrevistado em São Paulo **Data:** 19/08/2017

1) Quais foram os principais fatores que te motivaram a eleger a arte como a arteterapia e por que resolveu atuar nessa área?

R: O principal fator que me motivou trabalhar com a arte nesses espaços de saúde, onde as pessoas se encontram mais vulneráveis, foi exatamente promover o acesso delas a educação, cultura; nesses espaços, onde, às vezes ou na maioria das vezes, a dignidade se encontra bastante comprometida, a vulnerabilidade dessa pessoa também. Hospital é um lugar de tratamento, as pessoas que ali trabalham na maioria das vezes, pela dinâmica do dia, acabam esquecendo que além da doença, essas pessoas independentemente da idade, são crianças, adultos, jovens ou idosos, elas necessitam de uma atividade, de uma ocupação. Porque não promover o conhecimento dessas pessoas, o autoconhecimento delas, de modo que elas percebam que são mais do que doenças e que elas possam se promover através desse contato com a arte? Essas atividades, sejam pinturas, desenhos, aquarelas ou até mesmo história da arte, inquestionavelmente, elas acabam estimulando a recuperação desses pacientes, de acordo com depoimentos de vários profissionais da saúde, médicos, enfermeiros, psicólogos, acaba promovendo a dignidade dessas pessoas, elas começam a se sentir úteis nesse processo de tratamento e cura no ambiente hospitalar. Em outros ambientes, a promoção humana com a arte, promove o mesmo, isso já foi constatado através de algumas pesquisas, depoimentos, e essa foi a minha intenção de fazer com que as pessoas, além de acesso à educação e

cultura pudessem se promover e restaurar sua dignidade durante esses momentos de dor e fragilidade e mostrar para elas o crescimento delas nesses momentos de fragilidade.

2) Como funciona o processo da arteterapia, a sua finalidade e a intervenção, a prática da terapia, essa dinâmica? E quais as principais dificuldades encontradas no processo de aplicação da arte como terapia? Você relacionaria essa terapia como terapia gestáltica?

R: Esse trabalho, ele pode ser aplicado de algumas maneiras, ele pode acontecer em qualquer espaço do ambiente hospitalar, desde enfermarias, quartos particulares, corredores, ambulatórios e até mesmo na UTI. Independente do estado físico do hospital, o trabalho pode acontecer desde que se tenha metodologia para se trabalhar a abordagem dos pacientes, esses pacientes acabam tendo esse atendimento de uma a duas vezes na semana, sempre no mesmo dia e horários, para eles até mesmo se organizarem e até mesmo esperarem essa atividade. Então é um trabalho de extrema responsabilidade e comprometimento, porque esses pacientes acabam esperando essa atividade, essa aula, no mesmo dia e no mesmo horário acordado com os hospitais. As atividades, as intervenções que podem ocorrer são diversas, elas são sempre propostas a partir ou do artista plástico educador que oferece essa proposta e que aborda o paciente, ou seja, uma proposta já pré-idealizada por esse artista, ou esse artista plástico parte da abordagem que o paciente oferece a ele, baseada um pouco na história de vida daquele paciente. Então essas propostas na maioria das vezes acontecem assim, criando proposta, seja pintura, colagem, aquarela, ou escultura, partindo daquilo que o paciente oferece ao artista, alguma coisa que tenha relação com a história de vida dele. Isso potencializa o sim do paciente para a atividade, fazendo com que ele não fique acanhado em receber uma folha em branco, que na maioria das vezes todos nós ficamos um pouco intimidados com espaço em branco, principalmente os adultos que tem um certo bloqueio, um lado crítico maior que o das crianças. E essa dinâmica vai acontecendo de 4 a 5 horas que esse artista fica apresentando e ministrando essas atividades, oferecendo, e também monitorando aqueles pacientes que estão pintando e desenhando. O mais bacana nisso tudo é que os familiares acabam participando, porque também estão estressados tanto quanto os pacientes, esses familiares, pai ou mãe, também ficam nesses momentos de hospitalização de seus filhos. Então esse trabalho acaba também promovendo uma dinâmica interativa entre a família, o acompanhante e o paciente, além de promover diálogos com a equipe multiprofissional, muitas vezes o médico, a enfermagem, e outros profissionais da saúde acabam entrando no quarto

desse paciente, e acaba vendo esse paciente produzindo, ou seja, esse paciente não está mais na horizontal, não está passivo ao tratamento, ele está produzindo, ele resgata a atividade durante o tratamento dele, ele produz alguma coisa com as artes. Eu acredito que todo meio de comunicação que não seja a palavra em si e a fala, como na terapia mais convencional, onde você comunica verbalmente, enfim, com o seu terapeuta ou qualquer outro profissional dessa área. Eu acredito que a arte, esse canal, essa linguagem mais artística, ela necessariamente não tem que ter uma relação com outros tipos de terapia, seguir especificamente algum tipo de terapia, ou seja, ela gestáltica ou não. Eu acredito basicamente que a arte, qualquer que seja, música, dança, arte plástica, ela pela sua natureza, por não trabalhar com a linguagem verbal e sim com a visual, ou com o movimento, ou som, ela acaba contribuindo sim, como disse nas respostas anteriores. Para o conhecimento e autotransformação dessas pessoas, muitas vezes aquilo que a palavra não explica, a imagem, um som, um movimento acaba tocando outras pessoas, e a própria pessoa que até então está construindo e vivenciando esse processo criativo. Então eu acho que já é da natureza da arte como linguagem trazer benefícios a qualquer pessoa, independentemente de qualquer nome ou terapia.

3) Eduardo, partindo dessas suas experiências clínicas, como você entende sobre um olhar de terapia mesmo da sua arte, esse processo no cenário da vida das pessoas, como uma linguagem visual, saúde e doença. Para você, é essencial diante do cenário da vida, utilizar essa arte como uma maneira das pessoas se expressarem até o que estão sentindo e você pode identificar?

R: A essência para mim desse trabalho no cenário da arte, da relação arte – vida, é sem dúvida alguma, é a sensibilidade humana e a potencialidade. Acho que a sensibilidade e potencialidade são matérias-primas fundamentais que a maior parte de nós carregamos conosco próprios, independentemente de formação erudita ou alguma educação formal ou não, eu acho que o ser humano tem essa capacidade de perceber seu potencial, independente desse contexto que ele foi criado. Quando se tem pessoas que acabam estimulando, são capacitadas, são sensíveis com esse olhar, acabam mostrando para essas pessoas, que elas não são somente a fragilidade, a doença ou aquilo que é negativo naquela situação de risco e vulnerabilidade. Essas pessoas acabam percebendo que ela tem sensibilidade sim, é uma matéria-prima que eu acredito firmemente que nós seres humanos carregamos, e a arte faz parte dessa matéria-prima nossa, sendo estimulada, nós somos capazes de desenvolver ainda mais essa sensibilidade. Então potencialidade e sensibilidade são a essência desse trabalho.

4) Na sua opinião, quais as dificuldades e limitações da área? Levando em consideração que não são muitos os profissionais que utilizam da arteterapia, ou que, estão dispostos a participarem desse novo processo de inclusão e atendimento humanizado, por ser uma área que normalmente ela requer um voluntariado, que ela dispõe de muitos recursos para estar trabalhando com essa inclusão. O profissional não se sente motivado, muitas vezes a ir até o local aplicar essa terapia, se ele não gosta realmente do que faz?

R: Eu acho que essas limitações, elas acabam na maioria das vezes sendo financeira, mais investimento. Acho que de uns 15, 10 anos para cá, muito se conquistou nesta área de interface arte – saúde, de uma preocupação maior com o tratamento mais humano, íntegro, humanizado com pacientes em hospitais. Acho que se percebeu muito que qualquer linguagem quando bem realizada, quando se tem uma metodologia, um objetivo muito claro e profissionalismo, acaba contribuindo para a recuperação e transformação desses espaços de tratamento e saúde. Isso se percebe nitidamente quando, por exemplo, em 1996, quando eu comecei o trabalho no Hospital Emílio Ribas em São Paulo, hospital de doenças infectocontagiosas, não se tinha esse tipo de atividade, eram trabalhos voluntários muito bem-vindos em qualquer instituição, mas não se tinha leque de atividades mais específicas, voltadas a esses pacientes, além do tratamento de saúde. Eu acabei me deparando com algumas resistências, isso em 1996 com alguns profissionais da saúde, que questionavam, o que eu como artista plástico estava fazendo com tinta e pincel dentro de um hospital. Como sempre acreditei que o

melhor parceiro da gente é o trabalho sério e profissional, eu respeitei, até porque meu objetivo ali não era criar atrito com ninguém. Meu foco sempre foi o paciente e conseqüentemente após alguns meses, os próprios resultados dos trabalhos com esses pacientes, acabaram dizendo por si só, para essas pessoas mais resistentes nessa época. É um exemplo concreto, dessa transformação, dessa nova visão de tratamento e importância desses trabalhos em hospitais. Acho que hoje em dia se tem mais preocupação e já se oferecem nos próprios cursos de graduação de faculdades de medicina, de saúde. Enfim, palestras, workshops e até mesmo disciplinas na aula de graduação e pós-graduação, para esses futuros médicos, esses futuros profissionais da saúde. Então é um novo olhar que a saúde está se preocupando e promovendo junto aos futuros profissionais da área.